

## E. Ciências Agrárias - 1. Agronomia - 1. Ciência do Solo

### Rochas "in natura" como adubação complementar para o girassol

Sabrina Thereza dos Santos Torqueti<sup>1</sup>

Bruno Peres Benatti<sup>1</sup>

Eduane José de Pádua<sup>1</sup>

Daniele Nogueira dos Reis<sup>1</sup>

Antônio Eduardo Furtini Neto<sup>1</sup>

Álvaro Vilela Resende<sup>2</sup>

1. Universidade Federal de Lavras

2. Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas – MG

#### RESUMO:

A grande dependência brasileira de fertilizantes somada à maior demanda pela planta e ao maior consumo de fertilizantes fosfatados e potássicos justificam os estudos de novas rochas como fontes de nutrientes. Pesquisas com o uso de rochas como fontes de nutrientes têm apresentado resultados satisfatórios. O objetivo deste trabalho foi avaliar a viabilidade agrônômica de diferentes rochas sobre a produção de matéria seca da parte aérea e os teores de nutrientes na cultura do girassol, em um Latossolo Vermelho de textura argilosa, no município de Nazareno. Foi utilizado o delineamento em blocos com 6 repetições. Os tratamentos consistiram de: convencional (207 kg ha<sup>-1</sup> de cloreto de potássio = T1); tratamentos individuais com o uso das rochas biotita (T2), hornblendito (T3), micaxisto (T4) e sienito nefelínico (T5) em doses padrão de 5 Mg ha<sup>-1</sup> complementando a adubação de 166 kg ha<sup>-1</sup> de KCl; e testemunha. Todos os tratamentos receberam como adubação de plantio 200 kg ha<sup>-1</sup> de NPK (08-24-12) e, com exceção da testemunha, todos receberam 1 Mg ha<sup>-1</sup> da rocha fosfática Itafós. A matéria seca da parte aérea foi avaliada em amostras de trinta plantas por tratamento. Após colhidas, as plantas foram separadas em haste, folhas e capítulos e secas em estufa de secagem com circulação de ar a 65 °C até atingir peso constante. As concentrações dos nutrientes foram avaliadas através da análise da quarta folha a partir do capítulo de 120 plantas por tratamento, colhidas no início do florescimento. De acordo com os resultados estatísticos fornecidos pelo software Sisvar, não houve diferença estatística na produção de matéria seca entre o tratamento convencional T1 (29,10 g planta<sup>-1</sup>) e os tratamentos com rochas T2 (32,78 g planta<sup>-1</sup>), T3 (31,40 g planta<sup>-1</sup>), T4 (28,64 g planta<sup>-1</sup>) e T5 (29,95 g planta<sup>-1</sup>) pelo teste de Scott Knott ao nível de 5% de probabilidade. Apenas a produção de matéria seca da testemunha foi menor que os demais tratamentos (21,04 g planta<sup>-1</sup>). A análise de variância para os teores de nutrientes nas folhas mostrou diferenças entre os tratamentos para P, Ca, Mg, N e enxofre (S) e não houve diferenças para os teores de K, boro (B), cobre (Cu), ferro (Fe), manganês (Mn), zinco (Zn) e sódio (Na). As rochas testadas apresentaram respostas significativas para a produção de matéria seca do girassol, o que sugere a eficiência destas no fornecimento de nutrientes e, embora de distinta composição mineralógica, apresentaram potencial de utilização para fins agrícolas.

Instituição de Fomento: FINEP/CNPq

Palavras-chave: pó de rocha, *Helianthus annuus* L., nutrição mineral.